

79 AX  
FOLK-LORE NORDESTINO

PELEJA DE MANOEL RIACHÃO  
COM O DIABO



C O M P L E T A

Vende se na LIVRARIA  
PEDRO BAPTISIA

Rua 7 de Setembro nº 7,  
Guarabira — Parahyba do Norte



Peleja de Manoel  
Riachão com o  
Diabo

Riachão estava cantando  
Na cidade do Assú  
Quando appareceu um negro  
Da especie de urubú  
Tendo a camisa de sola  
E calças de couro cru.

Beiços grossos e virados  
Como a sola do chinello  
Um olho muito encarnado  
O outro bem amarello  
Esse chamou Riachão  
Para cantar um martello.

Riachão disse: eu não canto  
Com negro desconhecido  
Porque pode ser escravo  
E andar aqui fugido  
Isso è dar cauda a lambù  
E entrada a negro enxerido.

O negro-Eu sou livre como vento  
E minha linhagem é nobre  
Sou um dos mais illustrados  
Que o sol nesse mundo cobre  
Nasci dentro da grandeza  
Não sahi de raça pobre.



Riachão-Você nega porque quer  
Está conhecido demais  
Você anda aqui fugido  
E diga que tempo faz  
Se você não for captivo  
Obras desmentes signaes.

O negro-Seja livre ou seja escravo  
Eu quero cantar martello  
A fine sua viola  
Vamos entrar em duello  
Só com a minha presença  
O sr está amarello.

Riachão-Vejo um vulto tão pequeno  
Que nem posso encher gar  
Julgo que não precisa  
Nem a viola afinar  
Pela ramagem da arvore  
Vê se os fructos que ella dar.

O negro Riachão isso são frases  
De homem muito atrazado  
Porque são vistos os phenomeno  
Que na terra tem se dado  
Uma cobra pequenina  
Mata um boi agigantado.

Riachão-Meu Riacho pela secca  
Dá cheias descommunaes  
Na correnteza das agnas

Descem grandes animaes  
Oiboyas, sucurujubas  
E monstruoso jaguaes.

O negro-O jaguar rende-me culto  
A serpente aos meus pés morre  
No que chegar minha ira  
Sò um poder o soccorre  
Eu digo ao rio: pare ahi  
A agua paira e não corre.

Riachão Você não é Josué  
Que mandou o sol parar  
E esse parou tres dias  
Para guerra se acabar  
Nem Moysés com a sua vara  
Fez tambem o mar seccar.

O negro-Fassa tudo o que quizer  
Minha força é sem limite  
Os feitos que eu tenho obrado  
Não vejo homem que os cite  
Eu terminando uma cousa  
Não ha força que a evite.

R.—Salomão tambem fazia  
O que queria fazer  
Por meio de magica ou chimica  
Quiz segunda vez nascer  
Mas em vez do nascimento  
Consegue elle morrer.



O N.—Salomão facilitou  
Confiado na sciencia  
Encaminhou tudo bem  
Mas faltou-lhe a paciencia,  
Se não fosse aquelle erro  
Tinha tido outra existencia.

R.—Eu necessito saber  
Onde é seu natural  
Porque não sei se o senhor  
Tem nascimento legal  
De qual nação é que vem  
Se procede bem ou mal.

O N.—Você vem interrogar-me  
Eu lhe interrogo tambem  
Diga para onde vai  
E de qual parte é que vem  
Se é solteiro ou casado  
Diga que profissão tem.

R.—Não tenho superior  
Sou filho da liberdade  
E não conto a minha vida  
Pois não ha necessidade  
Porque não sou foragido  
Nem você auctoridade.

O N.—E' preciso adivirtir-lhe  
Fazer lhe observação  
Me trate com muito geito

Cante com muita attenção  
Veja que não se descuide  
E passe o pé pela mão.

R.—Eu para cantar repente  
Já estou muito habilitado  
Conheço algumas materias  
Sou um pouco adiantado  
Tive estudo quatro annos  
Me considero letrado.

O N.—Sou professor de materias  
Que sabio não as conhece  
A lei que eu digo no mundo  
O proprio rei obedece  
Meus feitos são conhecidos  
A fama se estende e cresce.

R.—Você diz que tem sciencia  
Dê-me uma explicação  
Se a terra faz movimento  
De quem é a rotação  
Porque é que em 12 horas  
Ha esta transformação.

O N.—O sol não é quem se move  
Esse é fixe em seu logar  
A terra está sobre eixos  
Os eixos a fazem rodar  
Que por esta rotação  
Faz a luz do sol faltar.



R.—Descreva o grande mysterio  
Que entre nós da terra tem  
De que é formada a chuva  
Em que estado ella vem  
É criada aqui por perto  
Ou em lugares alem?

O N.—A agua em estado liquido  
Por meio de abaixamento  
Que ha na temperatura  
E pelo resfriamento  
Essa agua é condensada  
Ajudada pelo vento.

É corrente atmospherica  
De uma montanha elevada  
Que ajuda a temperatura  
Forma nuvens condensada  
O vento movendo as nuvens  
É disso a chuva formada.

Que essa chuva depois  
Que toda terra ensopar  
Por meio de evaporação  
Torna ao espaço voltar  
Reproduzindo o processo  
Que acabei de lhe tratar.

R.—O senhor conhece bem  
Este paiz brasileiro  
Ora, respondeu o negro

Eu conheço o estrangeiro  
Desde o corrêgo mais pequeno  
Até o maior ribeiro.

Per exemplo o Amazonas  
Que extrema com o Pará  
O Pará com Maranhão  
Piauhy com Ceará  
E assim todos mais outros  
Se alguém duvida é ir lá.

E se qualquer um d'aqui  
Pretendendo viajar  
D'aqui ao Rio de Janeiro  
E não querendo ir por mar  
Eu ensino-lhe o caminho  
Elle vai sem se veixar,

R.—Como se faz essa viagem  
Onde se encontra caminho?  
Lugar de uma só morada  
Sem haver mais um visinho  
Tanto que em muitos lugares  
Não anda um homem sozinho.

O N.—Pode qualquer um sair  
Do Açù ao Mossoró  
Querendo pode passar  
A cidade de Caicó  
Subir pela margem esquerda  
Do rio do Ciridó.



Riachão disse consigo  
Esse negro é um damnado  
Esse sahio do inferno  
Pelo demonio mandado  
E para enganar-me veio  
Em um negro transformado.

Disse o negro: meu amigo  
Não queira desconfiar  
Garanto que o senhor  
Não ouviu bem eu cantar  
Na altura que eu canto  
Outro não pode chegar.

Vá na altura que eu for  
Riachão lhe respondeu  
Remexa todos os livros  
Onde o senhor aprendeu  
Eu não conheço esse ente  
Que cante mais do que eu.

O N.—Você ficará sabendo  
O pezo de um cantador  
Quando me vir outra vez  
Me trata por professor  
Renderme-a obediencia  
Conhecerá meu valor.

R.—O senhor diga seu nome  
Eu quero lhe conhecer  
Pois assim só posso dar lhe

O valor que merecer  
Em tudo que você diz  
Ainda não posso crer.

O N.—Voce sabendo eu quem sou  
Talvez que fique assombrado  
Superior a voce  
Commigo tem se espantado  
Os grandes de sua terra  
Eu tenho subjugado.

R.—Eu canto a 18 annos  
A vinte eu toco viola  
Sempre encontro cantador  
Que só tem fama e parola  
Quando canta meio dia  
Cae nos meus pés, no chão rola.

O N.—Eu canto a muitos annos  
Não vou em toda função  
Arranco pontas de touro  
Quebro furor de leão  
E nunca achei esse duro  
Que para mim tenha acção.

R.—Garanto que de hora em diante  
O senhor tem de encontrar  
A força superior  
Que obrigue a se callar  
Porque eu boto um cerco  
Que entra e não pode voltar.



O N.—Manoel tu és creança  
Só tens mesmo è pabulagem  
Vêja que fallar é folego  
Porèm obrar é coragem  
Juro que d'ora em diante  
Não contarás mais vantagem.

R.—Meu pae chamava-se Antonio  
Seu apelido era rio  
De uma enchorrada que dava  
Cobria todo o baxio  
Seccava pelo inverno  
Enchia em tempo de estio

O N.—Conheci muito seu pae  
Que vivia de pescar  
Sua mãe era tão pobre  
Que vivia de um fiar  
Seu padrinho tumou você  
Levou-o para criar.

R.—Onde morava o senhor  
Que a meu pae conheceu?  
Que nem eu me lembro mais  
Do tempo que elle morreu  
E você está parecendo  
Muito mais moço que eu.

O N.—Eu sei do dia e da hora  
Que nasceu seu bizavô  
Chamava-se Anna Mendes

A parteira que o pegou  
E conheci muito o frade  
Vi quando elle o baptizou.

R.—Bote sua maca abaixo  
Conte a historia direito  
Da forma que você conta  
Eu não fico satisfeito  
Como ver-se um objecto  
Antes d'aquillo ser feito.

O N.—Seu bizavô se chamava  
Apolinario Cancão  
Era filho de um Ferreiro  
Que o chamavam gavião  
Sua bizavó Lourença  
Filha de Amaro Assumpção.

R.—Mas que idade você tem  
Que me faz admirar  
Conhece meu bizavô  
Eu não posso acreditar  
Assim n'estas condições  
Faz até desconfiar.

O N.—Seu bizavô e avô  
Foram por mim conhecidos  
Seu pae sua mãe e você  
Antes de serem nascidos  
Já estavam em minhas notas  
Para serem protegidos.



R.— Que proteção tem você  
Para proteger alguém  
Sua pessoa e os trajés  
Mostram o que você tem  
A sua côr e aspecto  
Esclarecem muito bem.

O N.— Eu protejo você tanto  
Que o defendi de morrer  
Você se lembra da onça  
Que uma vez quiz lhe comer?  
Que appareceu um cachorro  
E fez a onça correr.

R.— Me lembro perfeitamente  
Quando a onça me emboscou  
Que já ia marcando um salto  
Que um cachorro chegou  
A onça correu de medo  
Eu não sei quem me salvou.

O N.— Pois foi esse seu criado  
Que viu a onça emboscal-o  
Eu chamei por meu cachorro  
Para da onça livral-o.  
Se lembra quando você  
Ouviu o canto de um gallo?

R.— Eu me lembro disso tudo  
Porque por mim foi passado  
Mais que idade tinha eu

Quando esse caso foi dado?  
Eu era lão pequenino  
Que meu pae teve cuidado.

O N.— Você tinha nove annos  
Foi caçar um novilhote  
Se entreteu com as flores  
Que tinha lá no serrote  
A onça foi esperal-o  
Para lá soltar-lhe um bote.

Riachão disse comsigo  
De onde veio esse ente  
Que de toda minha vida,  
Conhece perfeitamente  
Este será o diabo  
Que está figurando gente?

O N.— O senhor pergunta assim  
De que parte venho eu?  
Eu venho de onde não vai  
Pensamento como o seu  
Eu sahi do idéal  
Primeiro que appareceu.

R.— Agora acabei de crer  
Que tú és o inimigo  
Te transformasse em homem  
Para vir cantar commigo  
Mas eu acredito em Deus  
Não posso correr perigo.



O N.—Inda não lhe ameacei  
Nem pretendo ameaçal-o  
Estou prompto a defendel-o  
Se alguém quizer atacal-o  
Em minha humilde pessoa  
Tem um pequeno vassalo.

R.—Não quero saber de ti  
Porque tú és trahidor  
Desobedeceste a Deus  
Sendo elle o creador  
Fizeste traição a elle  
Quanto mais a um peccador.

O N.—Riachão amas a Deus  
Sendo mal recompensado  
Deus fez de Paulo um monarcha  
De Pedro um simples soldado  
Fez um com tanta saude  
Outro cego e alejado.

R.—Se fez Deus de Paulo um rei  
Porque Paulo merecia  
Se fez de Pedro um soldado,  
Era o que a Pedro cabia  
Se não fosse necessario  
O grande Deus não fazia.

O N.—Teu vizinho e parente  
Enricou sem trabalhar  
Teu pae trabalhava tanto

E nunca poude enricar  
Não se deitava uma noite  
Que não deixasse de rezar.

R.—Meu pae morreu na pobreza  
Foi fiel a seu senhor  
Executou toda ordem  
Que lhe deu seu creador  
E foi uma das ovelhas  
Que deu mais gosto ao pastor.

Arre lá: disse-lhe o negro  
Voce é un caso sem geito  
Eu com tanta paciencia  
Estou-lhe ensinando o direito  
Voce vê que está errado  
Faz que não vê o direito.

R.—E' muito feliz o homem  
Que comtudo se consola  
Posso morrer na pobreza  
Me acabar pedindo esmola  
Deus me dê com que passar  
Sciencia e minha viola.

O negro olhou Riachão  
Com olhos de cão damnado  
Riachão gritou: Jesus  
Homem Deus sacramentado  
Valha-me a virgem Maria  
A mãe do verbo encarnado.



FOLHETES E LIVROS A' VENDA NA

## Livraria Pedro Baptista

Vida completa de João Leso	1\$000
Prisão de Oliveiros	1\$000
A Cigana Esmeralda	1\$000
A Rosa do Adro	1\$000
Historia do Negrão do Piauhy	\$300
« de Pedro do Maceió	\$300
« das 3 moças e certidão do Caboclo	\$300
Peleja de Carneiro com Serrador	\$300
« de Antonio da Cruz com A. Thomé	\$300
« de Joaquim Francisco com o Demonio	\$500
) Sertanejo no Sul	\$300
Historia de Zézinho e Mariquinha	\$400
« dos Aviadores	\$300
« do Anti-Christo	\$300
A Verdade ou a Mentira da Invenção Rabello	\$400
Historia completa de Antonio Silvino	
Historia da Donzella Theodora	
Historia da Princeza Magalona	
Historia da Imperatriz Porcina	
Historia de Bertholdinho	
Secretario Completo dos Amantes	
Secretario do Povo	
Secretario Moderno	
Dicionario das flores	
O Grande Livro de S. Cypriano	
O Livro da Bruxa	
O livro completo dos Sonhos	
Lunario Perpetuo, Escudo Admiravel e Figurinos etc	